

RESUMOS DOS TEMAS LIVRES

SESSÃO DE TEMAS LIVRES IV – 28 DE MARÇO DE 2009 – SÁBADO

TL 14

ALTERAÇÕES PRECOSES DE ÍNDICES DE CONTRATILIDADE E FIBROSE EM DOIS MODELOS MINIMAMENTE INVASIVOS DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Orlando PETRUCCI JR, Karlos Alexandre de Souza VILARINHO, Carlos Fernando LAVAGNOLI, Elaine Soraya Barbosa de Oliveira SEVERINO, Pedro Paulo Martins de OLIVEIRA, Lindemberg da Motta SILVEIRA, Domingo Marcolino BRAILE, Reinaldo Wilson VIEIRA

Departamento de Cirurgia - Disciplina de Cirurgia Cardíaca Programa de Pós-Graduação em Cirurgia Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

Introdução: O desenvolvimento e padronização de modelos de insuficiência cardíaca são muito úteis. A utilização de curvas de volume e pressão e seus índices de contratilidade derivados em modelos de insuficiência cardíaca não são relatos frequentes na literatura.

Métodos: Desenvolvemos em coelhos New Zealand dois modelos minimamente invasivos de indução de insuficiência cardíaca. Um grupo com a constricção da aorta ascendente com clipe metálico (n=17), outro grupo com lesão da valva aórtica e consequente insuficiência aórtica (n=17) e um grupo controle (n=16). Após 8 semanas, os animais eram submetidos à esternotomia e estudamos os índices de contratilidade, volume ventricular na sístole e diástole com a utilização de cristais sonomicrométricos. Foi avaliado também fibrose e necrose por meio de cortes histológicos e coloração de hematoxilina e eosina e tricrômio de Masson. Os resultados foram analisados com o teste de Anova e post hoc teste de Student-Newman-Keuls.

Resultados: O grupo constricção aórtica mostrou maior índice de fibrose e hipertrofia concêntrica. O grupo com insuficiência aórtica mostrou hipertrofia excêntrica, com aumento do débito cardíaco e consumo de oxigênio pelo miocárdico. Ambos os grupos apesar de não demonstrarem insuficiência cardíaca clinicamente apresentaram diminuição nos índices de contratilidade como o trabalho sistólico pré recrutável e elastância.

Conclusão: As duas técnicas minimamente invasivas induziram alterações na contratilidade cardíaca, sem haver alterações clínicas. Após as 8 semanas do estudo a metodologia empregando dos cristais foi capaz de demonstrar estas alterações precedentes ao quadro clínico de insuficiência cardíaca.